

# Teatro & Dança

## Japonês em poucas palavras

*Bye-bye Phantom* propõe uma nova experiência teatral para o homem ocidental

TATIANE FREITAS

A combinação entre dança, teatro, música eletrônica, projeções em vídeo e poucas palavras caracteriza a performance do grupo de teatro japonês Gekidan Kaitaisha no espetáculo *Bye-bye Phantom*. Considerada uma das montagens mais significativas da companhia independente nascida há 21 anos em Tokyo, a peça será apresentada hoje e amanhã, às 19 horas, no Teatro Gregório de Mattos.

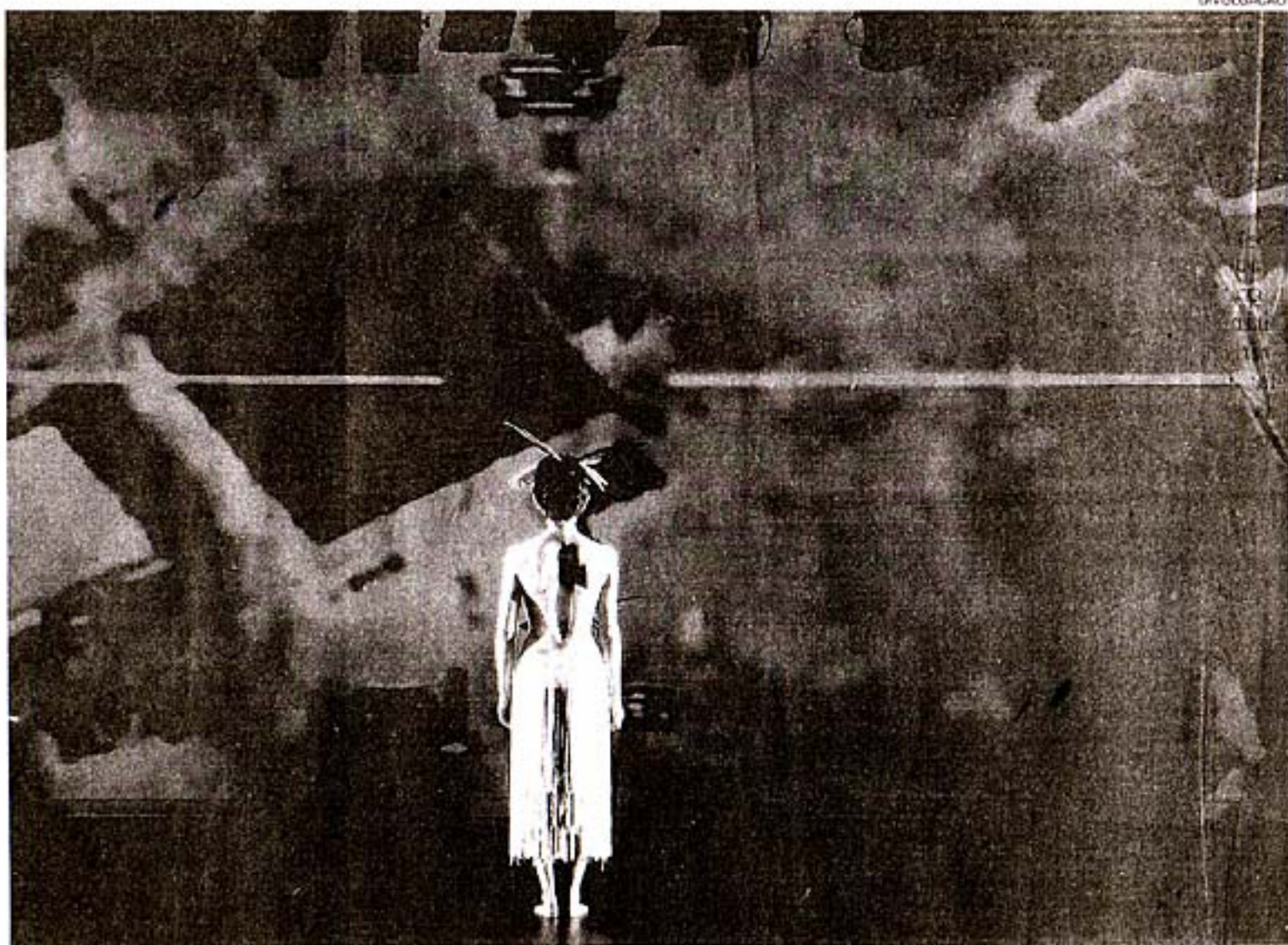
O espetáculo fala do tempo compreendido entre o início da Guerra do Golfo, em 1991, até o inesquecível atentado terrorista em 11 de setembro de 2001. A disfunção política que marcou o período é abordada por meio de uma linguagem corporal, além de uma dimensão cênica épica.

Ricardo Fernandes, produtor da peça, informa que o grupo combina questões políticas e conceitos filosóficos com movimentos de dança contemporânea num ritmo bem particular, textos do teatro do absurdo e uma refinada encenação.

A trama se desenrola a partir de uma série de fragmentos que se sucedem na semi-escuridão. Movimentos ritmados pela trilha sonora eletrônica, executada ao vivo, e videoprojeções extremamente velozes de várias cenas de guerra – planos aéreos, explosões e destruição – criam uma atmosfera ao mesmo tempo desconfortável, provocante e reflexiva.

Somente frases simples e poucas palavras, na sua maioria em inglês, são usadas para inspirar e ampliar a imaginação da platéia. Os atores são como objetos, caindo e desrespeitando as leis da gravidade e usando o corpo como instrumentos percussivos.

Segundo o produtor, as reações da platéia são as mais diversas, porque a peça trabalha com um tempo diferenciado e uma idéia de teatro diferente da que o homem ocidental conhece. "Durante o espetáculo, são despertados vários sentimentos, como o de raiva diante da agressão e violência que o mundo contemporâneo nos impõe", diz ele.



A projeção de imagens velozes de guerra fazem oposição aos movimentos lentos dos atores

A montagem, acrescenta, também discute como o corpo do homem responde, interna e externamente, à violência e à destruição sensorialmente percebidas a partir dos conflitos armados e da própria experiência social cotidiana. Intencionalmente, a companhia se utiliza de recursos de comunicação direta, o que torna a mensagem presente em *Bye-bye Phantom* compreensível a qualquer audiência ao redor do mundo. Antes do Brasil, a montagem passou pela Dinamarca, Coréia, França e Polônia. O próximo destino é Fortaleza, no Ceará.

**A COMPANHIA** – Independente, a Gekidan Kaitaisha, cujo nome significa Teatro da Desconstrução, nasceu em 1985, na vibrante cena teatral de

Tóquio, sob a direção artística de Shinjin Shimizu. Durante os últimos 15 anos, criou espetáculos dos mais variados estilos e linguagens.

Tatsumi Hijikata, criador do Butoh, Pina Bausch e Martha Graham são influências reconhecidas no trabalho do grupo. Entre os temas tratados pela companhia, estão racismo, sexualidade, violência e todas as formas de preconceito sociocultural. O foco do trabalho está nos movimentos, que refletem as expressões humanas no cotidiano e nos relacionamentos.

Gekidan Kaitaisha alcançou, nos últimos cinco anos, reconhecimento nas artes cênicas contemporâneas por todos os lugares onde fez apresentações, na Ásia, Europa e América.

Em Salvador, o grupo se apresenta

a convite do recém-inaugurado Programa de Pós-Graduação em Dança da Ufba, como II Atividade Acadêmica de Intercâmbio Artístico-Cultural Internacional, e conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Salvador e Fundação Gregório de Mattos.

### SERVIÇO

#### Bye-bye Phantom

- Hoje e amanhã, 19h
- Teatro Gregório de Mattos (3322-2646)
- Pça. Castro Alves, s/n, Centro
- R\$ 10 e R\$ 5